

ESPIRITUALIDADE E SAÚDE EM PROVÉRBIOS: UMA ANÁLISE GRAMÁTICO-HISTÓRICA E REVISÃO NARRATIVA INTERDISCIPLINAR

  Herbert Frank Costa de Souza ^{1,*}

  Gina Andrade Abdala ²

RESUMO

A relação entre espiritualidade e saúde tem recebido crescente atenção nas ciências médicas e humanas, especialmente no que se refere à qualidade de vida, saúde mental e longevidade. Este estudo investiga essa interface a partir do livro bíblico de Provérbios, articulando exegese bíblica e literatura científica contemporânea. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, exploratória e bibliográfica, fundamentada em uma revisão narrativa interdisciplinar e na aplicação do método gramático-histórico à literatura sapiencial. A análise concentrou-se em termos hebraicos-chave como *hayyîm* (vida), *marpeh* (cura, remédio) e *shalom* (paz, bem-estar), bem como em textos que relacionam sabedoria, emoções e saúde. Os resultados indicam que Provérbios apresenta uma concepção holística do ser humano, na qual espiritualidade, ética e saúde são dimensões integradas da existência. Essa visão teológica dialoga de maneira significativa com achados contemporâneos das ciências da saúde, que reconhecem a influência da espiritualidade sobre indicadores físicos, emocionais e sociais de bem-estar. Conclui-se que o livro de Provérbios, interpretado de forma exegética e interdisciplinar, constitui um recurso relevante para o debate atual sobre saúde, sabedoria bíblica e conhecimento científico.

Palavras-chave: Espiritualidade. Saúde Integral. Livro de Provérbios. Sabedoria Bíblica. Exegese Bíblica.

ABSTRACT

The relationship between spirituality and health has received increasing attention in the medical and human sciences, especially regarding quality of life, mental health, and longevity. This study investigates this interface using the biblical book of Proverbs, articulating biblical exegesis and contemporary scientific literature. It is a qualitative, exploratory, and bibliographical research, based on an interdisciplinary narrative review and the application of the grammatical-historical method to wisdom literature. The analysis focused on key Hebrew terms such as *hayyîm* (life), *marpeh* (healing, remedy), and *shalom* (peace, well-being), as well as texts that relate wisdom, emotions, and health. The results indicate that Proverbs presents a holistic conception of the human being, in which spirituality, ethics, and health are integrated dimensions of existence. This theological vision engages significantly with contemporary findings in the health sciences, which recognize the influence of spirituality on physical, emotional, and social indicators of well-being. It can be concluded that the book of Proverbs, interpreted in an exegetical and interdisciplinary way, constitutes a relevant resource for the current debate on holistic health, highlighting the complementarity between biblical wisdom and scientific knowledge.

Keywords: Spirituality. Holistic Health. Book of Proverbs. Biblical Wisdom. Biblical Exegesis.

¹ Mestrando em Teologia, Centro Universitário Adventista de São Paulo, Brasil. E-mail: herbert.souza@adventistas.org

² Doutora em Ciências (USP). Docente no Mestrado Profissional em Teologia (PPGT) e Mestrado Profissional em Promoção da Saúde (PPGPS) no Centro Universitário Adventista de São Paulo, Brasil. *Autor correspondente: ginabdala@gmail.com

Submissão: 05/2025

Aceite: 11/2025

Como citar

SOUZA, H. F. C.; ABDALA, G. A. Espiritualidade e saúde em Provérbios: uma análise gramático-histórica e revisão narrativa interdisciplinar. **Práxis Teológica**, volume 21, número 1, e-2389, 2025. DOI: <https://doi.org/10.25194/2317-0573.2025v21n1.e2389>.



INTRODUÇÃO

A relação entre espiritualidade e saúde tornou-se um dos temas mais investigados nas últimas décadas nas ciências médicas e humanas. Apenas a base de dados PubMed indexa mais de 50 mil publicações que abordam diretamente essa interface, envolvendo temáticas como qualidade de vida, saúde mental, longevidade e doenças crônicas. Segundo Koenig (2012, p. 2), “religião e espiritualidade influenciam fortemente comportamentos de saúde, enfrentamento do estresse e até mesmo a mortalidade em diferentes populações”.

Embora esse interesse seja relativamente recente em termos científicos, a tradição bíblica já apresentava uma concepção holística do ser humano. O livro de Provérbios articula espiritualidade, ética e saúde como dimensões inseparáveis, apresentando a sabedoria como fonte de vida, cura e paz (WALTKE, 2011, p. 323; FOX, 2009, p. 278; BEALE, 2018, p. 42; SILVA, 2021, p. 57). Essa visão integral antecipa, em linguagem teológica, a concepção moderna de saúde holística reconhecida pela ciência contemporânea (KOENIG, 2012, p. 12).

Para interpretar o corpus sapiencial de maneira responsável, este estudo adota o método gramático-histórico, que busca compreender o texto em seu idioma original, considerando gramática, semântica e contexto histórico-cultural. Conforme explica Paroschi (1993, p. 29), “o método gramático-histórico visa reconstruir o sentido pretendido pelo autor inspirado, evitando leituras anacrônicas ou alegóricas sem base textual”. Ele é característico da tradição adventista, pois mantém a unidade e a autoridade teológica da Escritura, sem desconsiderar seu horizonte histórico.

MÉTODO

A presente pesquisa caracteriza-se como um estudo qualitativo, de caráter exploratório e bibliográfico, estruturado a partir de uma revisão narrativa interdisciplinar. Essa classificação decorre do fato de que o trabalho não segue os protocolos rígidos de uma revisão sistemática (como critérios PRISMA ou metanálise), mas realiza um levantamento seletivo e crítico da literatura disponível, articulando diferentes campos de conhecimento em uma construção interpretativa. A revisão narrativa “tem como característica principal a análise crítica e a interpretação pessoal do autor, permitindo a integração de diferentes campos de conhecimento” (ROTHER, 2007, p. 2).

O caráter interdisciplinar da pesquisa é evidenciado pela interação entre teologia bíblica e ciências da saúde. A análise do livro de Provérbios, a partir da exegese bíblica, é dialogada com literatura médica, psicológica e de saúde pública, a fim de identificar convergências entre a sabedoria sapiencial e a concepção contemporânea de saúde integral. Nesse sentido, Japiassu (1976) define interdisciplinaridade como a superação das fronteiras disciplinares em busca de uma compreensão mais ampla da realidade, marca central deste estudo.

No âmbito da exegese bíblica, adotou-se o método gramático-histórico, tradicionalmente utilizado na interpretação por muitos teólogos e estudiosos das Escrituras Sagradas. Ele parte da convicção da inspiração divina das Escrituras, mas procura compreender o texto em sua gramática, semântica e contexto histórico-cultural, evitando leituras alegóricas ou anacrônicas (PAROSCHI,

1993). Fee (2002, p. 29) explica que “o método gramático-histórico procura reconstruir, a partir do texto e de seu contexto, a intenção do autor original, respeitando os limites impostos pela língua e pelo ambiente cultural”.

A aplicação prática do método ocorreu em quatro etapas: (1) análise lexical e semântica dos termos hebraicos-chave, como *hayyîm* (vida), *marpeh* (cura, saúde) e *shalom* (paz, bem-estar), com base em léxicos especializados; (2) análise literária da forma e do gênero dos provérbios selecionados, com atenção ao paralelismo e às estruturas poéticas; (3) contextualização histórico-cultural do livro de Provérbios, em diálogo com tradições sapienciais do Antigo Oriente Próximo, como as Instruções de Amenemope; e (4) integração teológica com outras passagens bíblicas, tanto do Antigo quanto do Novo Testamento, considerando a unidade temática das Escrituras.

Paralelamente, realizou-se uma revisão narrativa da literatura científica em bases como PubMed, Scielo e periódicos de teologia. Foram utilizados descritores em inglês e português, tais como *spirituality*, *religion*, *health*, *Proverbs* e *wisdom literature*. Os critérios de seleção incluíram: (a) publicações que abordassem diretamente a relação entre espiritualidade e saúde; (b) estudos que tratassem especificamente do livro de Provérbios em perspectiva de cuidado e saúde; e (c) revisões e metanálises de referência sobre espiritualidade e saúde no contexto biomédico.

Dessa forma, a metodologia combinou rigor exegético e amplitude interdisciplinar, permitindo compreender como Provérbios articula espiritualidade, ética e saúde, e como essa visão dialoga criticamente com a concepção contemporânea de saúde integral.

RESULTADOS

O livro de Provérbios em contexto

O primeiro rei de Israel foi Saul, que obteve vitórias significativas no início de sua administração, subjugando os inimigos de Israel. Contudo, sua prosperidade não durou. O mesmo espírito de orgulho e exaltação pessoal que havia feito com que a nação desejasse um rei levou-o também a rejeitar as repreensões divinas e a desobedecer aos mandamentos de Deus (1Sm 15:22-23).

Davi, sucessor de Saul, iniciou seu reinado com grandes expectativas de êxito. Embora tenha procurado servir a Deus, adotou práticas comuns entre outros monarcas, o que o levou a graves pecados. Entretanto, sua fé inicial, a queda moral e o profundo arrependimento que se seguiu exerceram forte influência sobre seu filho Salomão. Assim, o contexto histórico de Salomão foi marcado pela tensão entre a fidelidade a Deus e a tentação de acompanhar modelos humanos de poder. Essa experiência herdada de seus predecessores moldou o caráter de seu governo e está refletida nos ensinamentos de Provérbios, que apontam para a sabedoria divina como o verdadeiro caminho para a vida justa e bem-sucedida (COMENTÁRIO BÍBLICO ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA, 2012, p. 1061).

Salomão escreveu Provérbios nos primeiros anos de seu reinado, quando ainda era obediente ao Espírito de Deus em seu coração. Ele é o autor de grande parte dos provérbios bíblicos (Pv 1:1;

10:1; e 21:1), foi o terceiro rei de Israel e seu reinado pode ser compreendido dentro de um contexto histórico marcado pela rejeição do governo direto de Deus (COMENTÁRIO BÍBLICO ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA, 2012, p. 1061).

A referida obra é resultado da compilação de coleções sapienciais em diferentes períodos históricos (WALTKE, 2011). Seu objetivo pedagógico é formar o discípulo no caminho da sabedoria, contrastando-o com a insensatez. Apesar de paralelos com tradições egípcias, Provérbios possui uma marca distintiva: “o temor do Senhor é o princípio da sabedoria” (Pv 1:7). Fox (2009, p. 45) observa que, “ao contrário de outras tradições sapienciais do Oriente Próximo, Provérbios fundamenta a sabedoria em uma relação teocêntrica, e não apenas em observações pragmáticas da vida”.

Nesse horizonte, saúde não é reduzida à ausência de doença, mas compreendida como plenitude diante de Deus. O termo *shalom* expressa bem-estar integral, envolvendo dimensões físicas, emocionais e sociais, além de espirituais.

Análise dos textos-chave

Em Provérbios 3:1-2, o sábio exorta: “Filho meu, não te esqueças da minha instrução, e o teu coração guarde os meus mandamentos; porque eles aumentarão os teus dias e te acrescentarão anos de vida e paz (*shalom*)”. A palavra *torah*, aqui traduzida por “instrução”, indica ensino pedagógico, e não lei legalista. A promessa de vida longa e paz reflete o princípio de que a obediência à sabedoria gera longevidade e bem-estar. Como explica Brown (2012, p. 76), “*shalom* é um conceito que transcende a paz negativa; envolve saúde, prosperidade e harmonia comunitária”.

Provérbios 4:22 aprofunda essa relação: “Porque são vida para os que as encontram e saúde (*marpeh*) para todo o seu corpo”. O termo *marpeh* tem conotação médica e aparece em textos como Jeremias 33:6, sempre ligado à restauração integral. A Septuaginta traduz por *iasis*, termo utilizado na medicina grega para “cura”. Waltke (2011, p. 323) observa que a sabedoria aqui é descrita metaforicamente como um “remédio terapêutico” que atinge toda a pessoa.

Em Provérbios 12:25, lemos: “A ansiedade no coração abate o homem, mas uma boa palavra o alegra”. O termo hebraico da‘agâ significa “preocupação intensa”. A LXX traduz por *athymia*, termo usado para “desânimo” ou “depressão”. O provérbio reconhece, de maneira empírica, os efeitos psicossomáticos da ansiedade. A resposta é a palavra terapêutica (*dābār-ṭōb*), capaz de restaurar ânimo e esperança. Esse princípio é confirmado por pesquisas modernas: “apoio social e palavras encorajadoras reduzem sintomas de ansiedade e depressão” (SELIGMAN, 2011, p. 102).

Provérbios 17:22 acrescenta: “O coração alegre é bom remédio (*ṭōb marpeh*), mas o espírito abatido seca os ossos”. O paralelismo antitético contrasta a vitalidade produzida pela alegria com o desgaste causado pelo abatimento. Fox (2009, p. 278) explica que “ossos secos” são metáfora de enfraquecimento vital. A alegria não é mero estado emocional, mas disposição espiritual diante de Deus. Estudos em neurociência confirmam que emoções positivas estão associadas a maior imunidade e menor risco de inflamações (KOENIG, 2012).

DISCUSSÃO

Os resultados da análise exegética, articulados à revisão narrativa interdisciplinar, permitem constatar que o livro de Provérbios oferece uma concepção holística de saúde que mantém notável consonância com descobertas contemporâneas no campo biomédico e psicológico. A partir do método gramático-histórico, observou-se que termos como *hayyîm* (vida), *marpeh* (cura, remédio) e *shalom* (paz, bem-estar) descrevem não apenas dimensões espirituais, mas também físicas, emocionais e relacionais da existência. Isso indica que a tradição sapiencial israelita compreendia o ser humano de forma integrada, muito próxima da concepção atual de saúde biopsicossocial e espiritual.

O texto de Provérbios 3:1-2, por exemplo, associa o cultivo da instrução (*torah*) à longevidade e ao *shalom*. Essa vinculação ecoa no mandamento de honrar os pais (Dt 5:33; Ef 6:2-3) e aponta para um princípio de vida: a sabedoria promove um estilo de vida que preserva e prolonga a existência. A literatura médica contemporânea confirma que hábitos e valores espirituais estão fortemente relacionados a maior longevidade, redução de comportamentos de risco e proteção contra doenças crônicas (KOENIG, 2012). A sabedoria bíblica, portanto, oferece um enquadramento teológico do que hoje se expressa em termos de promoção da saúde preventiva.

Do mesmo modo, Provérbios 4:22 afirma que as palavras de sabedoria são “vida” e “saúde (*marpeh*) para todo o corpo”. Essa metáfora terapêutica, interpretada no hebraico e confirmada pela tradução da LXX (*iasis*), sugere que a sabedoria funciona como remédio eficaz. Waltke (2011) já havia observado que a tradição sapiencial não dissocia espiritualidade da corporeidade, mas reconhece que a vida ordenada pela palavra de Deus traz benefícios concretos à saúde física e mental. A neurociência contemporânea também tem demonstrado que práticas espirituais reduzem estresse, fortalecem o sistema imunológico e contribuem para a recuperação clínica (KOENIG, 2012).

A relação entre saúde emocional e espiritualidade é igualmente explícita em Provérbios 12:25 e 17:22. O primeiro reconhece o impacto destrutivo da ansiedade sobre o coração, mas ressalta o poder restaurador da “boa palavra”. O segundo descreve a alegria como “bom remédio” e o abatimento como corrosivo da vitalidade física (“seca os ossos”). Tais observações refletem conhecimento empírico antigo dos efeitos psicossomáticos das emoções, que a psicologia contemporânea confirma com bases empíricas. Estudos da psicologia positiva mostram que estados de gratidão, alegria e esperança reduzem níveis de cortisol, melhoram humor e estão associados à saúde cardiovascular (SELIGMAN, 2011).

O diálogo entre teologia bíblica e ciências da saúde, possibilitado pela metodologia adotada, revela uma convergência surpreendente: a tradição sapiencial descreve de forma teológica e pedagógica o vínculo entre espiritualidade e saúde, ao passo que a ciência moderna apresenta evidências empíricas que corroboram essas observações. Não se trata de uma equivalência direta, mas de uma complementaridade: a teologia oferece sentido e propósito, e a ciência descreve mecanismos e efeitos observáveis.

Desse modo, a pesquisa demonstra que o livro de Provérbios, quando interpretado à luz do método gramático-histórico e em diálogo com a literatura contemporânea, não apenas mantém relevância teológica, mas também constitui recurso significativo para debates interdisciplinares sobre

saúde integral. Essa constatação responde à crítica recorrente de que a fé e a ciência seriam campos incompatíveis; ao contrário, a sabedoria bíblica e as ciências médicas podem se iluminar mutuamente, enriquecendo tanto a prática pastoral quanto as políticas públicas de saúde.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo buscou examinar a relação entre espiritualidade e saúde no livro de Provérbios, combinando a exegese bíblica pelo método gramático-histórico com uma revisão narrativa interdisciplinar da literatura científica contemporânea. Essa abordagem permitiu verificar que a tradição sapiencial israelita apresenta uma visão holística do ser humano na qual fé, ética e saúde são dimensões inseparáveis da existência.

A análise dos textos-chave revelou que a sabedoria, entendida como instrução divina vivida no temor do Senhor, é apresentada como fonte de vida (*ḥayyîm*), remédio (*marpeh*) e paz integral (*shalom*). O livro de Provérbios não reduz a saúde a um aspecto meramente físico, mas a descreve como realidade que abrange equilíbrio espiritual, emocional, social e corporal. Essa perspectiva bíblica, formulada há milênios, antecipa de modo notável a concepção contemporânea de saúde integral, reconhecida hoje tanto pela Organização Mundial de Saúde quanto por inúmeros estudos médicos e psicológicos.

Ao mesmo tempo, a revisão narrativa da literatura científica demonstrou que a espiritualidade exerce influência significativa sobre indicadores de saúde física e mental, associando-se a maior longevidade, resiliência psicológica e melhor qualidade de vida. Essa convergência entre sabedoria bíblica e pesquisa médica contemporânea legitima o diálogo interdisciplinar em que teologia e ciência se confirmam mutuamente, sem perda de identidade metodológica.

Do ponto de vista teológico, a aplicação do método gramático-histórico mostrou-se fundamental para evitar leituras descontextualizadas, respeitando o sentido do texto hebraico e sua inserção histórico-cultural. Diferentemente de abordagens fragmentárias, tal método possibilitou compreender o livro de Provérbios em sua unidade, valorizando tanto sua função pedagógica no contexto antigo quanto sua relevância normativa para a fé cristã.

Do ponto de vista prático, os resultados da pesquisa oferecem subsídios para as áreas pastoral e educacional e até mesmo para a formulação de políticas públicas de saúde que considerem a dimensão espiritual do cuidado humano. O livro de Provérbios convida à prática da sabedoria como caminho de vida plena, integrando corpo, mente e espírito. Ao reconhecer que a alegria fortalece, que a ansiedade corrói e que a palavra pode curar, o texto bíblico aponta para princípios que continuam essenciais em contextos de saúde individual e comunitária.

Conclui-se, portanto, que a sabedoria bíblica, longe de ser um patrimônio meramente religioso, constitui uma contribuição perene para a compreensão integral da saúde humana. O livro de Provérbios, lido de forma exegética e interdisciplinar, mostra que espiritualidade e saúde não se opõem, mas se reforçam, oferecendo ao homem contemporâneo um horizonte de vida em que fé, ética e bem-estar caminham juntos.

REFERÊNCIAS

- BÍBLIA Hebraica Stuttgartensia. Stuttgart: Deutsche Bibelgesellschaft, 1997.
- BÍBLIA Missionária. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2018.
- BEALE, Gregory Kimball **Teologia Bíblica do Novo Testamento**. São Paulo: Vida Nova, 2018.
- BROWN, Raymond E. **Introdução ao Novo Testamento**. 2. ed. São Paulo: Paulus, 2012.
- COMENTÁRIO BÍBLICO ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2012.
- FEE, Gordon D. **Exegese do Novo Testamento**. São Paulo: Vida Nova, 2002.
- FOX, Michael V. **Proverbs 1–9**. New Haven: Yale University Press, 2009.
- JAPIASSU, Hilton. **Interdisciplinaridade e patologia do saber**. Rio de Janeiro: Imago, 1976.
- KOENIG, Harold G. Religion, spirituality, and health: the research and clinical implications. **ISRN Psychiatry**, v. 2012, p. 1-33, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.5402/2012/278730>. Acesso em: 17 dez. 2025.
- PAROSCHI, Wilson. **Crítica Textual do Novo Testamento**. São Paulo: Vida Nova, 1993.
- ROTHER, Edna Terezinha. Revisão sistemática x revisão narrativa. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 20, n. 2, jun. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/apc/a/z7zZ4Z4GwYV6FR7S9FHTByr/?lang=pt>. Acesso em: 17 dez. 2025.
- SELIGMAN, Martin. **Flourish**. New York: Free Press, 2011.
- SILVA, Walmor. A Palavra como remédio que cura. **Revista de Interpretación Bíblica Latino-Americana**, Quito, v. 84, n. 2, p. 93-109, 2021.
- WALTKE, Bruce K. **Comentários do Antigo Testamento – Provérbios**. Tradução de Susana Klassen. São Paulo: Cultura Cristã, 2011. v. 1-2.